

APOCALIPSE

A Conclusão da Revelação de Deus

OUT/NOV-2024

Vladimir Hernandez

vladimir@igrejafonte.org.br

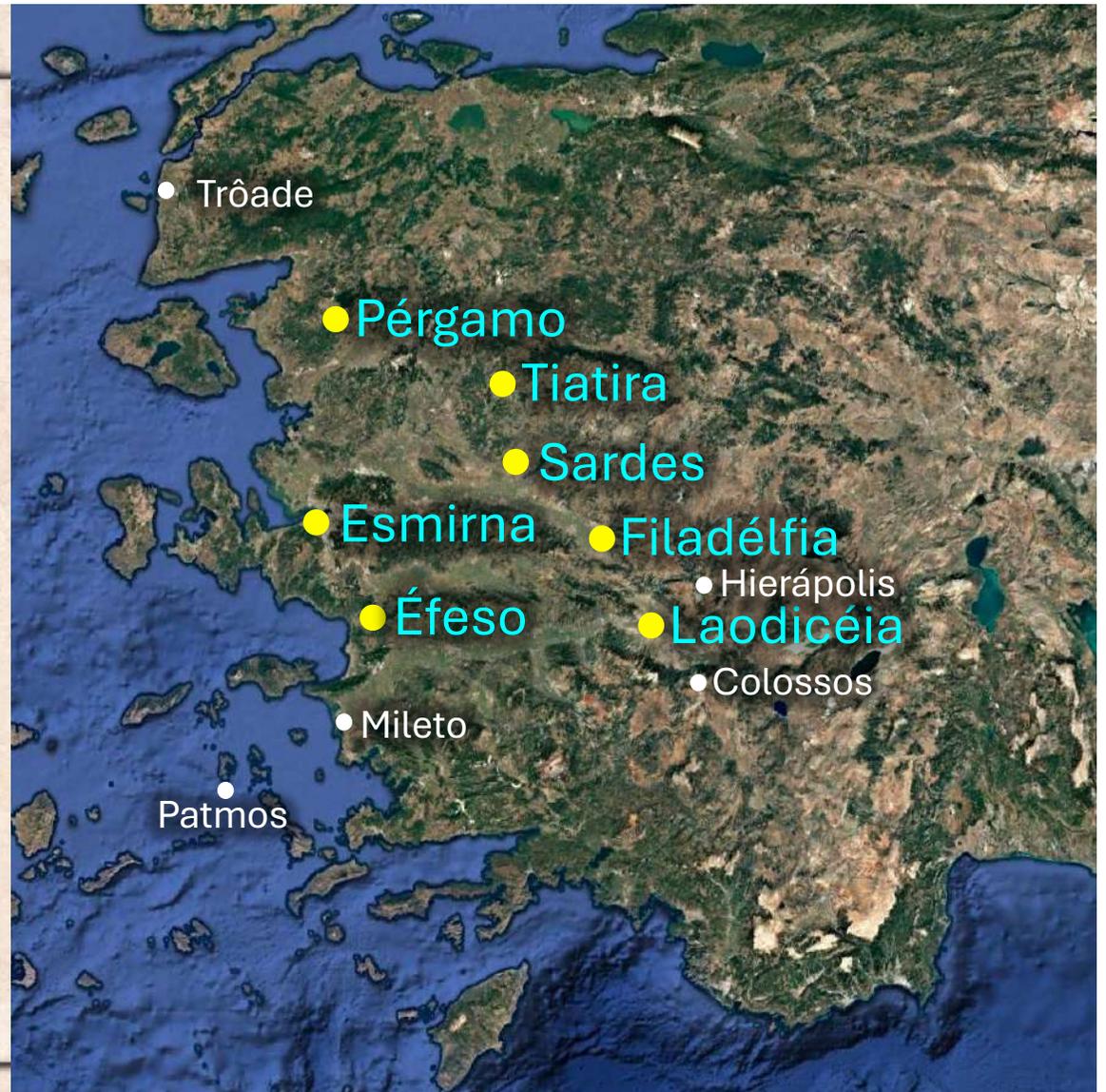
Aula 3

Recapitulação

- **A Origem Trinitária da Revelação — 7 características de Deus - 1:4-6**
- **Anúncio da 2ª vinda de Jesus - 1:7-8**
- **1º Roteiro — 7 Candeeiros - 1:9-3:22**
- **7 cartas com 7 partes**
- **Visão introdutória — Jesus Cristo entre os Candeeiros — 1:9-20**
- **1º Candeeiro: A Igreja em Éfeso — 2:1-7**
 - **“A igreja que parecia perfeita mas, porque não amava mais como antes, o Senhor preferia que não existisse”**



2. Esmirna



A Cidade de Esmirna



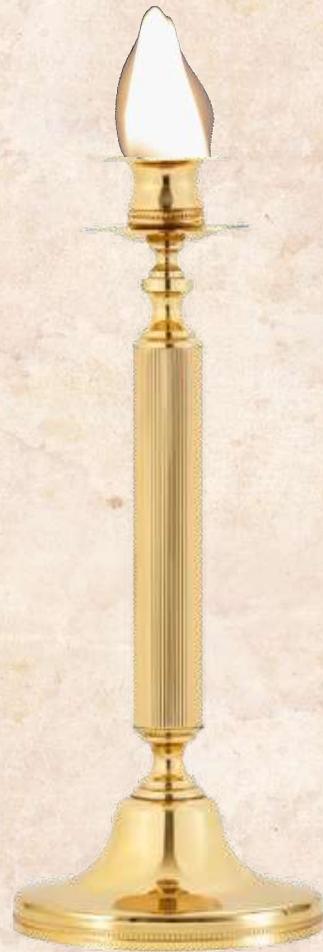
A Cidade de Esmirna

- Grande cidade - rivalizava com Éfeso
- Considerada a mais bela da Ásia
- A cidade da época era reconstruída.
- 700 anos antes foi completamente destruída.
- Ficou em ruínas por 300 anos.
- Cidadãos muito fiéis a Roma.
- Construíram em 195 a.C. um templo para adorar Roma.

A Cidade de Ésmirna

- Em 95 aC um exército romano foi surpreendido por um inverno muito rigoroso. Quando os cidadãos de Ésmirna souberam, enviaram suas próprias roupas.
- Roma reconhece a lealdade de Ésmirna escolhendo-a para receber o templo de adoração ao imperador Tibério finalizado em 26 dC.
- A cidade permanece até hoje (é a atual Izmir da Turquia)

A Igreja em Esmirna



A Igreja em Esmirna

- Provavelmente a Igreja foi fundada por crentes que se converteram pelo longo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)
- Policarpo (69 a 155dC) — um dos pais da igreja, discípulo de João, foi bispo em Esmirna.

A Carta para a Igreja em Esmirna — Ap 2:8-11



A Carta – Igreja em Esmirna

1. DESTINATÁRIO (2:8)

- “Ao anjo da igreja em Esmirna”

2. REMETENTE (2:8) = (1:17-18)

- “O primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver”
 - A Ω – Jesus: reafirmação da semelhança com o Pai
 - Morte e ressurreição → modelo e esperança à igreja e seus mártires
- Descrição ligada à Ameaça (morte por causa de Cristo) e ao Prêmio (coroa da vida)

A Carta – Igreja em Esmirna

3. APROVAÇÃO (2:9)

- “Conheço a tua tribulação” – Igreja já estava sob forte perseguição
- “Tua pobreza”
 - Situação econômica das pessoas
 - Renda de muitos comprometida por causa da sua Fé: retaliação e preconceito
- “Mas tu és rico”
 - Tesouros nos céus (Lc 12:20-21)
 - Obras preciosas (1Co 3:12-15; 2Co 6:10)

A Carta – Igreja em Esmirna

4. REPROVAÇÃO à Igreja

- **Nenhuma**
- **Esmirna e Filadélfia – 2 únicas**
- **Igrejas exemplares**

A Carta — Igreja em Esmirna

4. REPROVAÇÃO aos inimigos e não à igreja (2:9)

- “A blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás”
 - Ao contrário do Cristianismo, o Judaísmo era lícito no império
 - Judeus blasfemos – não eram povo de Deus
 - Raça x Aliança (Rm 8:28-29)
 - Blasfemavam contra Jesus, como antes (Jo 8:48-49)
 - Sinagoga de Satanás — seu local de reunião
 - Incrédulos — rejeitavam Cristo e a Nova Aliança (Hb 3:12-15)
 - Rebeldes insistentes no sistema descontinuado (Hb 8:10-13; Hb 10:1-4)
 - Perseguidores (cristianismo prejudicial ao judaísmo)
 - Delatores

A Carta – Igreja em Esmirna

5. EXORTAÇÃO (10)

- “Não temas as coisas que tens de sofrer”
 - Expectativas sobre a proteção divina: nosso anseio x realidade
 - Sofrimento sem livramento – “não temas”
 - Vão sofrer e eventualmente morrer

A Carta – Igreja em Esmirna

5. EXORTAÇÃO (10)

- “Sê fiel até a morte”
 - Vontade de Deus para aquela igreja
 - Berço de mártires – Jesus espera fidelidade radical
 - ~60 anos depois, Policarpo também se sujeitou ao chamado do Senhor
 - Tornou-se mártir. Queimado vivo em Esmirna em 155 dC¹

A Carta – Igreja em Esmirna

6. AMEAÇA (2:10)

- A ameaça não vem de Cristo, mas dos inimigos
- “O Diabo está para lançar em prisão alguns...”
 - Instrumentos do Diabo – perseguidores delatores

A Carta — Igreja em Esmirna

6.AMEAÇA (2:10)

- “Para serdes postos à prova”
 - A tribulação seria uma tentação do Diabo — como foi com Jesus (Mt 4:1; Tg 1:2-4 e 12)
 - Negar Jesus → permanecer vivo e seguro; Fidelidade radical → sofrimento, prisão e morte
- “Tereis tribulação de dez dias”
 - Tribulação já estava forte com Domiciano
 - 60 anos depois, ainda intensa (Policarpo)
 - ~220 anos depois — ainda Intensa (36 imperadores até Constantino - 313 dC — liberdade religiosa)
 - Portanto, “10 dias” são dias proféticos = período muito longo (2Pe 3:8)

A Carta – Igreja em Esmirna

7. PRÊMIO (10-11) - Escatológico

- Motivações para sofrerem e até morrerem (sem livramento)
- Prêmio ligado à descrição inicial de Jesus
 - “esteve morto e tornou a viver” 2:8
- “Dar-te-ei a coroa da vida”
 - Prêmio = Reinado eterno com Cristo (Ap 22:5)
- “O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte”
 - Vitória: livramento da 2ª morte (Ap 21:8; 1Co 6:14)

Aplicações para a Carta à Igreja em Esmirna

- **Ajustar nossas expectativas sobre a proteção divina**
 - Deus pode permitir sofrimentos que nós não desejamos
- **Perseguições por causa de Cristo são inevitáveis (Jo 15:20)**
 - Elas são fonte de tentação
- **Perseguição purifica e fortalece a igreja¹**
- **No sofrimento, a Esperança pode ser nosso único alento (1Ts 1:4-9)**

Uma Síntese Para a Igreja em Esmirna

“Uma igreja de pessoas pobres mas ricas em tesouros celestiais. Exemplar, fiel, perseguida, sofredora e chamada para produzir mártires.”

3. Pérgamo



A Cidade de Pérgamo



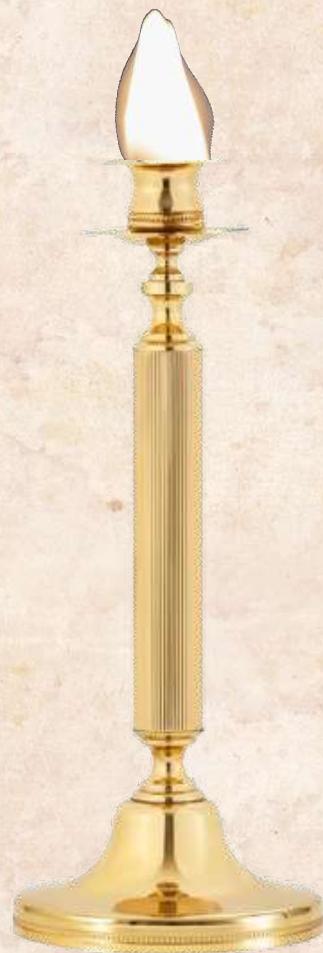
A Cidade de Pérgamo

- Era, já por 250 anos, a capital da Ásia
- Famosa pela biblioteca com mais de 200 mil manuscritos (a 2ª maior da antiguidade. Só perdia para a de Alexandria com 700 mil)
- Segundo uma lenda, o pergaminho havia sido inventado em Pérgamo.
- Conforme a lenda, um regente de Pérgamo tentou trazer o bibliotecário de Alexandria, mas seu plano foi descoberto pelo Governante egípcio que proibiu a exportação de papiro para lá.
 - Por isso passaram a utilizar o pergaminho animal em larga escala.

A Cidade de Pérgamo

- Por causa da biblioteca, era um centro de cultura e educação importante.
- Era também um centro de adoração com templos dedicados a 4 dos principais deuses greco-romanos [Zeus (Júpiter), Atena (Minerva), Dionísio (Baco) e Asclépio (Esculápio)]
- Também adoravam imperadores. Chegaram a ter três templos para Augusto (27 aC-14 dC), Trajano (98-117 dC) e Séptimio Severo (193-211 dC)
- Ameaça aos cristãos dali era mais intensa pela rivalização com o culto ao imperador
- A cidade permanece até hoje (é a atual Bergama na Turquia)

A Igreja em Pérgamo



A Igreja em Pérgamo

- Não há em Atos registro da fundação.
- Paulo passou pela região de Mísia na 2ª viagem missionária (At 16:7-8)
- Provavelmente a Igreja foi fundada por crentes que se converteram pelo longo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)

A Carta para a Igreja em Pérgamo – Ap 2:12-17



A Carta – Igreja em Pérgamo

1. DESTINATÁRIO (2:12)

- “Ao anjo da igreja em Pérgamo”

2. REMETENTE (2:12)

- “Aquele que tem a espada afiada de 2 gumes”
- Que saía da sua boca na visão inicial (Ap 1:16)
 - A Sua Palavra – critério de santidade – anúncio de juízo (Ap 19:15 e 21)
- Descrição ligada à Ameaça (“pelejarei com a espada da minha boca”)

A Carta – Igreja em Pérgamo

3. APROVAÇÃO (2:13)

- “Trono de Satanás...onde habita Satanás”
 - Cidade extremamente idólatra (4 templos de 4 deuses e veio a ter 3 templos para adorar 3 imperadores)
 - Cultura altamente intelectualizada
 - Sociedade altamente imoral
 - O culto ao imperador impunha uma ameaça diária

A Carta – Igreja em Pérgamo

3. APROVAÇÃO (2:13)

- “Conservas o meu nome não negaste a minha fé”
 - Zelo pelo senhorio de Cristo – apesar do risco
 - Não negaram a Fé – apesar da perseguição de Domiciano
 - Mesmo com alto custo social e económico
- “Ainda nos dias de Antipas...”
 - Já tinham um mártir
 - Fieis apesar do assassinato do Antipas

A Carta – Igreja em Pérgamo

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- Seu maior problema era interno e não externo
- Apesar de fieis, não praticavam a disciplina bíblica (Mt 18:15-20)
- Toleravam 2 heresias: de Balaão e dos Nicolaítas
 - “Onde há desvio teológico, há desvio moral”

A Carta — Igreja em Pérgamo

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- “Tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão...” (Nm 31:16 e Nm 25)
 - Defensores do mesmo erro e seus pecados (idolatria e prostituição)
 - Balaque (rei de Moabe) tentou contratar Balaão para amaldiçoar o povo, a quem temia
 - Ele se nega, mas ensina Balaque como fazer o povo pecar, e assim, serem castigados por Deus
 - Na igreja de Pérgamo, a mesma abominação (hereges libertinos influenciando crentes e se equiparando a Balaão- 2Pe 2:12-17 e Jd 1:11-12)
 - Frequência a cultos pagãos (banquetes idólatras e prostituição)

A Carta – Igreja em Pérgamo

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- “Doutrina dos Nicolaítas”
 - Reprovados no quesito que Éfeso foi aprovada (At 2:6)
 - Irineu¹ fala de “libertinagem desenfreada”
 - É possível que alguns tenham assimilado e estavam disseminando o gnosticismo, heresia combatida por João (1Jo 1:8-9)
 - Segundo o gnosticismo:
 - “o corpo é ruim — o espírito é bom”
 - “o que eu faço com meu corpo não afeta minha espiritualidade”

1-Against Heresies — Cap XXVI - https://ccel.org/ccel/irenaeus/against_heresies_i/anf01.ix.ii.xxvii.html

A Carta – Igreja em Pérgamo

5. EXORTAÇÃO (16)

- “Arrepende-te”
 - Tanto a igreja omissa quanto os adeptos das heresias
 - Arrependimento da igreja = prática da disciplina (Mt 18 e 2Co 5:9-13)
 - “Exclusão da igreja dos que se recusarem a se arrepender”
 - Arrependimento dos hereges = abandono dos desvios teológicos e morais

A Carta – Igreja em Pérgamo

6. AMEAÇA (16)

- À igreja:
 - “Venho a ti sem demora”
 - A disciplina à igreja omissa seria imediata
- Aos hereges
 - “Contra eles pelejarei com a espada da minha boca”
 - Jesus ameaça executar o juízo aos reprovados pela Palavra
 - É visivelmente uma ameaça de morte (Ap 19:15 e 21)

A Carta – Igreja em Pérgamo

7. PRÊMIO (17) – Imediato e Escatológico

- “Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido”
 - Em contraste aos banquetes pagãos, uma refeição indisponível aos descrentes
 - Alimento celestial – “refeição” íntima com o Senhor

A Carta — Igreja em Pérgamo

7.PRÊMIO (17) — Imediato e Escatológico

- A “pedra branca com um nome misterioso”: o que se pode dizer com uma boa dose de certeza:
 - É um prêmio valioso — portanto algo bom
 - É exclusivo aos salvos — “é para os vencedores”
 - Envolve um mistério — oculto dos descrentes
 - Há um paralelo claro como o maná escondido
 - Maná é escondido dos descrentes e o novo nome é desconhecido de todos (menos de quem recebe).
 - Algo íntimo e pessoal entre o Salvo e seu Salvador
 - É um símbolo de pertencimento à Cristo

A Carta — Igreja em Pérgamo

7.PRÊMIO (17) — Imediato e Escatológico

- Sobre esse Nome misterioso e novo:
 - Forte indicação que é o nome do Senhor — o “Verbo de Deus” (Ap 19:11-13)
 - Esse nome que ninguém conhece é que será compartilhado com “O Vencedor”
 - Portanto, em 2:17 e em 3:12, o nome escrito é “O Verbo de Deus” de 19:11-13
 - “Somente quem O conhece, conhece o Seu nome”
 - Símbolo de pertencimento
 - Contraste claro com o nome da Besta, também símbolo de pertencimento (Ap 14:11)
- Vencedores desfrutam da refeição íntima e do conhecimento íntimo do “Verbo de Deus” desde agora e para todo o sempre

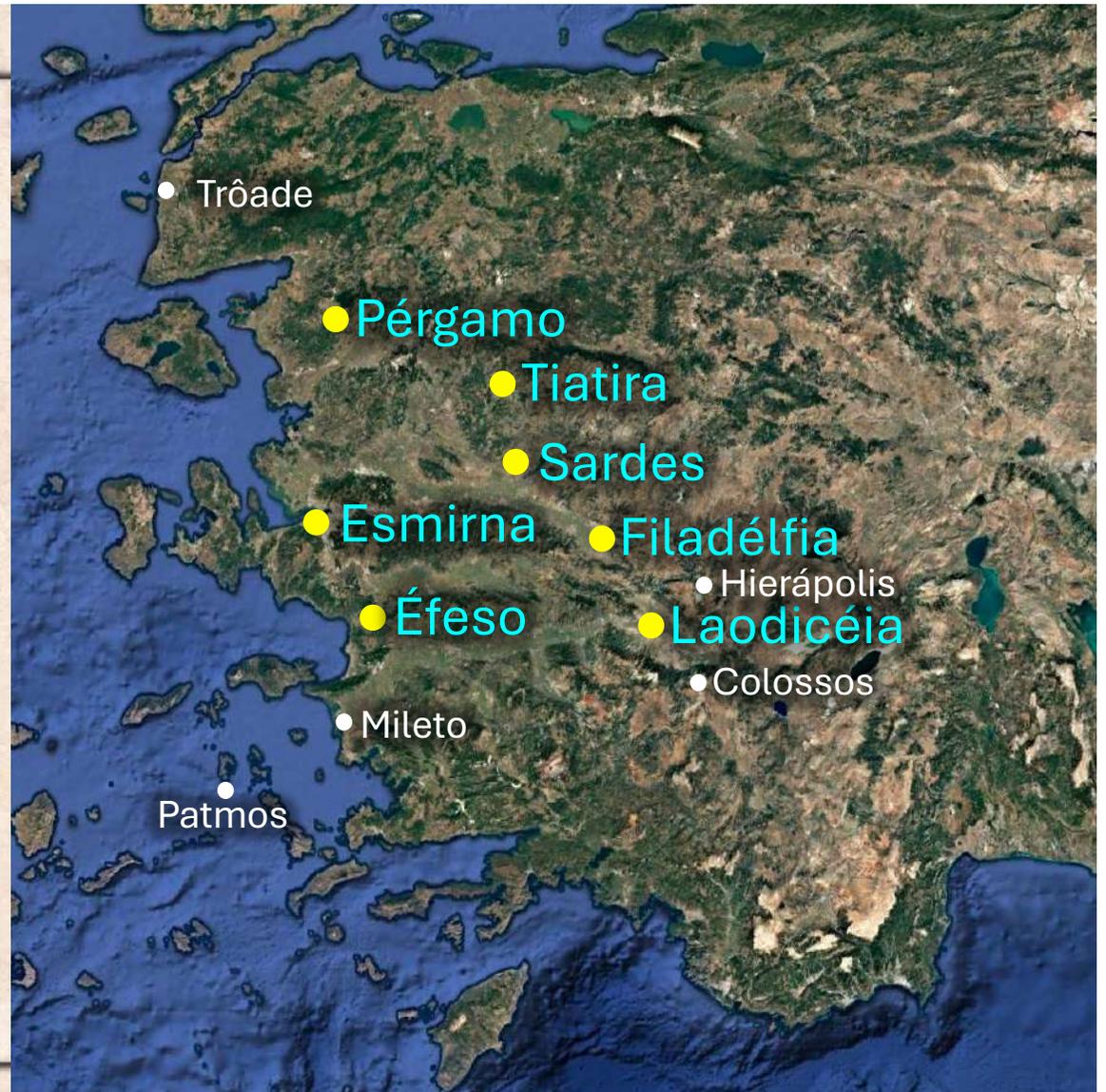
Aplicações para a Carta à Igreja em Pérgamo

- **Marcas mandatórias em igrejas aprovadas:**
 - **O zelo pela disciplina bíblica**
 - **O zelo pela sã doutrina — intolerância a falsos ensinamentos e falsos mestres**
- **Domínio prático da Espada da Palavra é a única proteção segura contra desvios teológicos e morais**

Uma Síntese Para a Igreja em Pérgamo

“Uma igreja fiel, apesar das fortes opressões satânicas, mas que pecava por omissão pois tolerava erros doutrinários e práticas pecaminosas”

4. Tiatura



A Cidade de Tiatira



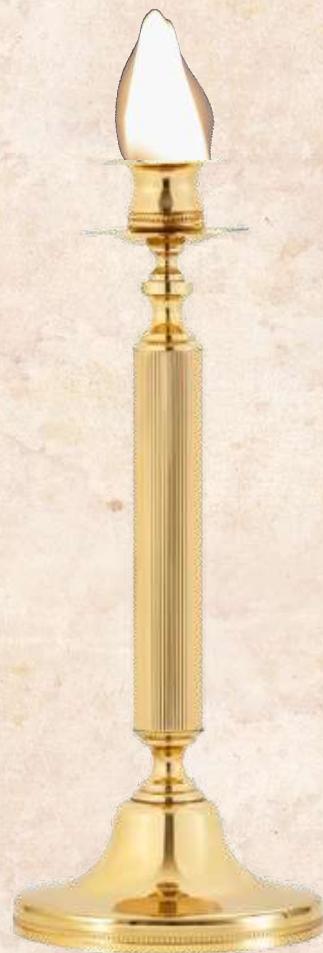
A Cidade de Tiatura

- A menor das 7 cidades
- A geografia do local não favorecia sua proteção
- Para Roma, a principal função da cidade oferecer uma resistência inicial aos inimigos que atacassem Pérgamo, a capital
- Tornou-se uma cidade com comércio bem desenvolvido, e aquela época de João foi a de maior prosperidade da cidade
- Na cidade havia várias “associações” de comerciantes (lã, linho, tingimento, curtumes, artesanato de couro, oleiros, etc.)

A Cidade de Tiatira

- Cada negócio tinha seu deus protetor
- Dos associados era esperado que participassem dos cultos às entidades patronais, comessem das comidas oferecidas e participassem das orgias cultuais
- Para prosperar economicamente, alguém deveria se filiar a uma associação e participar dos eventos cultuais da mesma
- A recusa em participar disso tudo implicava em sanções econômicas e sociais muito severas

A Igreja em Tiatira



A Igreja em Tiatira

- Também não há em Atos um registro da fundação da igreja.
- Entretanto, em Filipos, Lídia (natural de Tiatira) e toda sua família se convertem com a pregação de Paulo. (At 16:12-15)
- É possível que ela e/ou os parentes tiveram alguma participação na fundação da igreja
- Seguramente, outras pessoas de Tiatira também se converteram através do longo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)

A Carta para a Igreja em Tiatira- Ap 2:18-29



A Carta – Igreja em Tiatira

1. DESTINATÁRIO (18)

- “Ao anjo da igreja em Tiatira”

2. REMETENTE (18)

- “O Filho de Deus que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhante a bronze polido”
- Os olhos de fogo
 - Olhos – Ele tudo vê
 - Fogo – juízo - ninguém pode esconder nada
- Os pés como latão puro e reluzente
 - Ele “pisará” os inimigos condenados (Ap 14:20; 19:15)
- Descrição ligada à ameaça (22,23)
 - “Prostro de cama”; “Matarei”; “Eu sondo mentes e corações”; “Retribuirei segundo suas obras”

A Carta – Igreja em Tiatura

3. APROVAÇÃO (19, 24)

- “Conheço tuas obras” – descritas na sequencia
 - “Teu amor” – O amor que faltava em Éfeso, eles tinham
 - “Tua fé” – Uma igreja fiel ao Senhor
 - “Teu serviço” – Membros comprometidos com o ministério
 - “Tua perseverança” – Suportavam a perseguição
- “Últimas obras mais numerosas que as primeiras”
 - Com o tempo, eles só melhoraram em tudo
 - Éfeso piorou no amor. Eles melhoraram em tudo

A Carta – Igreja em Tiatira

3. APROVAÇÃO (19, 24)

- Havia os que não se desviaram com a “Jezabel”

A Carta – Igreja em Tiatira

4. REPROVAÇÃO (20 e 24)

- Tolerância a “Jezabel”

- Nome simbólico daquela falsa profetiza na igreja – mulher de Acabe que levou o rei e a nação à idolatria (1Rs 16:30-32)

- O erro da igreja era triplo:

- Mulher em posição de autoridade espiritual reservada a (alguns) homens (1Tm 2:12-15)
- Permitir o ensino das heresias da tal profetiza
- Ignorar os efeitos maléficos – crentes levados à idolatria e à imoralidade
 - Participação ativa das “associações” e seus cultos
 - Sim, tais pecados são possíveis a crentes! – (1Co 6:15-20 e 1Co 10:14-21)

A Carta – Igreja em Tiatira

4. REPROVAÇÃO (20 e 24)

- “Jezabel” e seus “filhos” ou “discípulos” conheciam “as coisas profundas de Satanás”
 - Conheciam em profundidade as heresias satânicas
 - Provável referência ao pleno domínio e ensino persuasivo
 - Tolerância à mesma perversão gnóstica de Pérgamo
 - Como em Pérgamo, o pior problema era Interno (Jezabel) (At 20:29-30) — não externo
 - Participação nos cultos e orgias não comprometeria o “espírito”

A Carta – Igreja em Tiátira

5. EXORTAÇÃO (24-25)

- A 1ª exortação à igreja está implícita: “Outra carga não jogarei sobre vós”
 - A não ser a carga (obrigação) de parar de se omitir e tratar adequadamente com “Jezabel” e com seus “filhos”
- A 2ª exortação à igreja é para não perder as virtudes já conquistadas (25)
 - obras, amor, fé, serviço, perseverança e as últimas obras, mais numerosas do que as primeiras (19)

A Carta – Igreja em Tiátira

5. EXORTAÇÃO (24-25)

- A História mostra que tragicamente, a igreja voltou a desobedecer ao Senhor
- A igreja assimilou a heresia Montanista
 - Em cerca de 170 dC. Montano e suas “profetizas” Priscila e Maximila anunciavam a nova era do “Parakleto” (o Espírito Santo)
 - Alegavam que o E.S. teria escolhido o grupinho para suas novas revelações
- A igreja deu ouvidos a Montano e suas duas “Jezabel” e desapareceu no fim do 2º século

A Carta – Igreja em Tiatura

6. AMEAÇA (21-23)

- À Jezabel e seus “filhos”
 - “olhos de fogo” “pés como bronze polido”
 - Levar crentes ao pecado é um pecado muito sério tratado com o maior rigor! (Mt 18:6)
 - Mesmo assim, o Senhor deu chance de arrependimento! (21)
 - Possivelmente ela havia sido exortada pelo grupo intolerante
 - O Senhor traria doenças (22- “prostro de cama”) e sofrimento (22- “tribulação”) tanto a ela quanto aos seus seguidores
 - O Senhor traria a morte aos “filhos” (23)
 - para despertar temor nas demais igrejas

A Carta – Igreja em Tiatira

6. AMEAÇA (21-24)

- À igreja
 - 23 “darei a cada um segundo as vossas obras”
 - O Senhor disciplina tanto o pecador quanto os omissos e tolerantes

A Carta – Igreja em Tiatira

7. PRÊMIO (26-28) – Imediato e Escatológico

- 26- “guardar até o fim minhas obras” – Bom testemunho cristão
- 26-27 “autoridade sobre as nações...”
 - Presente- para proclamar às nações (Mt 28:18-20)
 - Futuro – julgar as nações(1Co 6:2)
 - “Reis” Ap 1:6; 5:10 – representantes da sua autoridade
 - 27- autoridade da igreja = “cetro de ferro”
 - Os que se recusam ao chamado da igreja (hoje) para fazer parte do Seu reino, sofrerão danos eternos (27)

A Carta – Igreja em Tiatura

7. PRÊMIO (26-28) – Imediato e Escatológico

- 28- “Estrela da Manhã” – A glória de Jesus (Ap 22:16)
 - “Recebi do Pai” – a glória (Jo 17:5 e 20-23)
 - Salvação gloriosa (2Ts 2:13-14); Missão gloriosa (Cl 1:26-27); Destino glorioso (Cl 3:4)

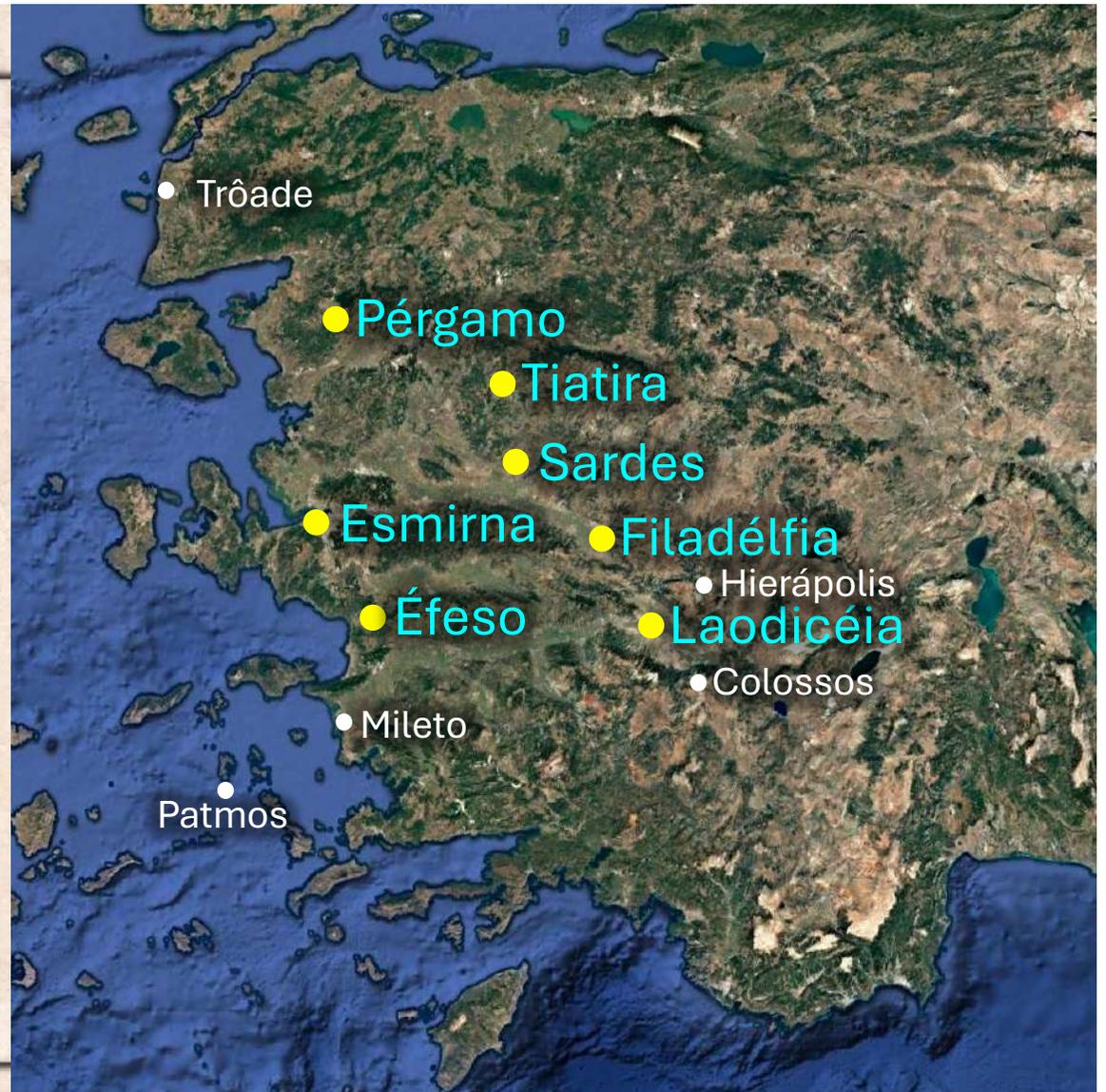
Aplicações para a Carta à Igreja em Tiatira

- Heresias conseguem penetrar mesmo em igrejas bíblicas e sadias
- Zelar pelo modelo bíblico de liderança eclesiástica
- Supervisionar com “lupa” todos os nossos contextos de ensino
- A disciplina que vem do Senhor deve ser temida
 - doença, sofrimento e morte

Uma Síntese Para a Igreja em Tiatira

“Uma igreja piedosa, trabalhadora, amorosa, perseverante, em franca ascensão, mas tolerante à destruidora presença do mal que a corroía internamente”

5. Sardes



A Cidade de Sardes



A Cidade de Sardes

- A cidade era edificada sobre um monte
- Capital do antigo reino de Lídia — 1200 aC.
- Havia somente um pequeno e estreito acesso à mesma, o que a fazia ser uma cidade altamente fortificada, virtualmente impossível de ser conquistada
- Protegida por um paredão rochoso
- Entretanto, foi conquistada duas vezes na história (548 aC e 218 aC.) mediante a ação de soldados alpinistas que à noite, ganharam acesso à cidade por onde ninguém imaginava, e portanto, não vigiava

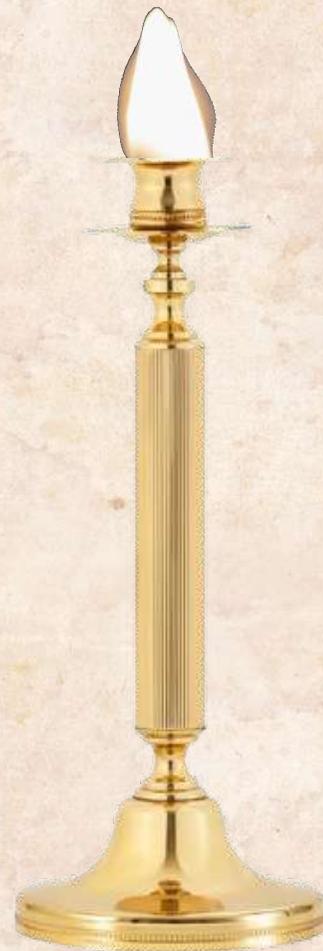
A Cidade de Sardes

- A cidade também foi praticamente destruída em 17 dC por um terremoto
- Os autoconfiantes moradores da cidade foram surpreendidos mais uma vez pela destruição, que vinha como “um ladrão de noite”
- Foi reconstruída por uma generosa ajuda financeira do imperador Tibério
- Gratos, os cidadãos de Sardes construíram um templo para adora-lo
- Em Sardes, a deusa Cibele também possuía um templo (deusa antiga da religião local que tinha semelhanças à Diana romana ou Artemis grega)

A Cidade de Sardes

- Havia uma superstição de que em uma fonte termal próxima a Sardes, deuses se manifestavam e traziam defuntos à vida
- Ironicamente, a igreja em Sardes é chamada pelo Senhor de igreja "morta"

A Igreja em Sardes



A igreja em Sardes

- Também não há em Atos um registro da fundação da igreja.
- Provavelmente a Igreja também foi fundada por crentes que se converteram pelo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)

A Carta para a Igreja em Sardes— Ap 3:1-6



A Carta – Igreja em Sardes

1. DESTINATÁRIO (3:1)

- “Ao anjo da igreja em Sardes”

2. REMETENTE (3:1)

- “Aquele que tem os sete espíritos e as sete estrelas”
 - Surpreendentemente Jesus não se apresenta como juiz vingador a esta igreja morta
 - Ele se apresenta como aquele que tem os agentes vivificadores de igrejas: o poder do Espírito Santo e o ensino dos líderes
 - Descrição contrastante justamente com as carências de Sardes

A Carta – Igreja em Sardes

3. APROVAÇÃO (4)

- Nada do que foi dito como elogio às outras igrejas é dito a Sardes
 - Não tinha amor, fé, serviço, perseverança, zelo pela sã doutrina, intolerância a falsos mestres, resistência, etc.
- Apenas umas poucas pessoas são elogiadas (4)
 - Permanecerem íntegras longe do pecado

A Carta – Igreja em Sardes

4. REPROVAÇÃO (3:1-2)

- “Tens nome de que vives e estás morto”
 - Aparentavam ser uma igreja viva, mas estava morta
 - Provavelmente tinham toda programação típica de uma igreja, mas a maioria dos frequentadores era formada por falsos crentes (nominais) ou crentes carnais
 - Havia ali mais joio do que trigo (Mt 13:24-26), mais bodes do que ovelhas (Mt 25:32-33), mais imaturos do que maduros (1Co 3:1-3)
- “Não tenho achado íntegras as tuas obras...”
 - A marca inconfundível do falso crente (Mt 7:21-23)
 - A marca inconcebível em um crente (1Co 5:9-13)
 - que faz dele um crente carnal

A Carta – Igreja em Sardes

5. EXORTAÇÃO (3:2-3)

- “Sê vigilante”
 - Prestem atenção! A maioria da igreja está morta
 - Os poucos crentes fieis estavam indiferentes...
- “Consolida o resto que estava para morrer”
 - Comentaristas dizem que não se trata de pessoas que estão para morrer, mas de algumas características que definem uma igreja que ainda existe, mas que pode morrer
 - Evangelização, pregação bíblica, serviço, batismo, ceia, etc.
 - “Fortaleçam as coisas que ainda restam”
 - A chama do candeeiro está quase apagada...

A Carta – Igreja em Sardes

5. EXORTAÇÃO (3:2-3)

- “lembra-te do que tens recebido e ouvido”
 - Deveriam se voltar à Palavra e ao Evangelho
- “Guarda-o”
 - Obedeçam tudo aquilo em que foram instruídos (doutrina, ética, evangelização, disciplina, etc.)
- “Arrepende-te”
 - O pecado dos poucos que eram crentes também era a omissão: sua indiferença à calamitosa situação da igreja

A Carta – Igreja em Sardes

6.AMEAÇA (3:3)

- “Se não vigiarem...”
 - Se não atenderem à exortação para acordarem e deixarem sua indiferença
- “Virei como ladrão...de surpresa”
 - Assim como os soldados alpinistas e o terremoto surpreenderam e destruíram a cidade...
 - Não se trata da 2ª vinda, mas de uma vinda disciplinadora

A Carta – Igreja em Sardes

7. PRÊMIO (3:4 e 5) – Escatológico

- Jesus reconhece que há poucos vivos na igreja
 - “Umhas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras”
 - que não tinham a marca da falta de integridade dos mortos (3:2)
 - “São dignas” (4) – um remanescente fiel (1Rs 19:14-18)
- A estes, Ele anuncia o prêmio da salvação:
 - “Andarão de branco junto comigo” (3:4)
 - “Será vestido de vestiduras brancas” (3:5)
 - “De modo nenhum apagarei...” (3:5)
 - “Confessarei seu nome diante do Pai e dos Anjos” (3:5)

Aplicações para a Carta à Igreja em Sardes

- Encher templos não significa necessariamente esvaziar o inferno
- O nominalismo morto pode dominar uma igreja e matá-la
- É preciso zelar por identificar e evangelizar cristãos nominais do nosso meio

Uma Síntese Para a Igreja em Sardes

“A igreja morta pela predominância do nominalismo dos falsos crentes, que mesmo assim teve a chance de viver”